

## GENOCÍDIO E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O RACISMO DA JUVENTUDE NEGRA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.

Congresso Internacional Online de História, 1ª edição, de 28/06/2021 a 30/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-48-7

**BORGES; ADRIANO DA SILVA <sup>1</sup>, JUNIOR; Bezaliele Alves Oliveira <sup>2</sup>, GOMES; Witembergue Zapparoli <sup>3</sup>, NERIS; Wheriston Silva <sup>4</sup>, OLIVEIRA; LUCAS LUCENA <sup>5</sup>**

### RESUMO

Esse texto nasceu do esforço de promover uma discussão acerca das definições de Genocídio e Racismo na história brasileira, bem como problematizar os conceitos intencionando identificarmos os mais diversos tipos ou formas de um racismo institucional. Chamo aqui nesse texto de “racismo institucional”, toda forma de preconceito, ou constrangimento por parte da sociedade ou (Instituições), que expressam suas ideias e atitudes de forma pejorativa aos indivíduos em detrimento na da cor da pele, nesse caso a preta, lhes colocando em situações constrangedoras, ou em segundo plano por isso. Para isso, o olhar de Abdias do Nascimento nos permite perceber com maior clareza tal debate, como também de maneira mais precisa, as contribuições de outros sociólogos para que haja uma compreensão da dinâmica desses conceitos para a sociologia no Brasil. A obra de Nascimento (2016) coloca alguns dos importantes fatores históricos, sociais e culturais para refletirmos sobre a realidade do genocídio negro, enquanto fenômeno que permeia a formação da sociedade brasileira e perpassa até nossos dias. Remonta principalmente que a expressão “Genocídio” parece trazer um espanto, mas que contextualizada, não passa da descrição real das condições dadas ao negro desde o momento de abolição em 1888. Não longe disso, as palavras de Abdias do Nascimento se configuram como “protesto”, pois para o autor, “a abolição não pôs fim ao processo de genocídio, mas agravou-o.” No entanto, Nascimento se utiliza sem limites do conceito de genocídio aplicado ao negro brasileiro, contribuindo de forma sistemática com o livro “O Genocídio do negro brasileiro: processos de um racismo mascarado” para a evolução inclusive da sociologia brasileira. Para Florestan Fernandes, ao prefaciando o livro de Abdias: “É um grande mérito de Abdias do Nascimento o de promover o genocídio como tema concreto”, a partir das suas ideias podemos retirar muitas contribuições acerca das relações raciais e do processo de genocídio no Brasil. (NASCIMENTO, 1978, p. 21). Para a realização desse artigo nos concentraremos em análise bibliográfica, mas não somente, pois faremos uso de artigos e matérias em revistas e jornais. De acordo com MINAYO, (2019, p.20), as abordagens qualitativas nas ciências sociais e humanas tem apresentado bons resultados na percepção da realidade social, permitindo que os atores, em diversos níveis das relações sociais, possam ser ouvidos, e suas falas comparadas com as fontes documentais, possibilitando uma maior clareza dos fenômenos estudados. No primeiro item do estudo, será abordado o “genocídio”, como categoria de análise

<sup>1</sup> UFMA- IMPERATRIZ , borges.adriano@discente.ufma.br

<sup>2</sup> UFMA- IMPERATRIZ , b.junior\_07@hotmail.com

<sup>3</sup> UFMA- IMPERATRIZ , wg.zapparoli@ufma.br

<sup>4</sup> UFMA- IMPERATRIZ , Wheristonneris@yahoo.com.br

<sup>5</sup> UFMA- IMPERATRIZ , lucas.lucena@discente.ufma.br

sociológica, a partir da sua concepção no campo jurídico, bem como suas definições, passando a se tornar através das reflexões de muitos estudiosos, como categoria de análise dentro do campo científico. (LEMKIN, 1933; VARGAS 2010). O sociólogo brasileiro Abdias Nascimento na obra: “O Genocídio do Negro Brasileiro”, classifica o termo como: o uso de atos deliberados e sistemáticos (como morte, injúria corporal e mental, impossíveis condições de vida, prevenção de nascimento), planejados para a exterminação de um grupo racial, político ou cultural, ou para destruir a língua, a religião ou a cultura de um grupo. (NASCIMENTO, 1978, p. 8).

**PALAVRAS-CHAVE:** Genocídio, Definição, Juventude Negra, Racismo